



LÍRIO FERREIRA (à esquerda) e Paulo Caldas recebem o Candango de melhor filme em Brasília: prêmio consagra cinema de fora do eixo Rio-São Paulo

Encerramento confuso do Festival de Brasília celebra filme pernambucano

Público abandona longa e tediosa festa, marcada por gafes dos apresentadores

Leandro Fortes

BRASÍLIA

O 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, encerrado na madrugada de ontem no Teatro Nacional, vai ficar marcado pela lógica entediante das premiações, pela ausência absoluta de polêmicas e pela total desorganização da interminável festa de entrega dos troféus Candangos. Saudado como o marco do renascimento do cinema nacional, o festival gravitou em torno de dois filmes — “Como nascem os anjos”, de Murilo Salles, e “O baile perfumado”, de Paulo Caldas e Lirio Ferreira — que ganharam quase tudo e dividiram, numa clara composição política, os dois principais prêmios. O primeiro levou o Candango de melhor filme do júri popular, o outro do júri oficial.

Ministro Nelson Jobim é vaiado ao entregar um prêmio

As únicas vaias da festa de encerramento do festival — que durou quase seis horas — foram para quem nada tinha a ver com as dificuldades do cinema nacional: o ministro da Justiça, Nelson Jobim. Jobim foi ao festival para entregar o Prêmio Direitos Humanos do Ministério da Justiça para o filme “O lado certo da vida errada”, de Octávio Bezerra.

O encerramento do festival estava previsto para as 20h de segunda-feira, mas a Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional só ficou

cheia (lotação de 1.300 lugares) lá pelas 21h, quando começou o show. E o festival de erros. Os organizadores da cerimônia decidiram-se por uma festa eclética demais, com números musicais longos. Só para se ter uma idéia, o compositor Wagner Tiso, acompanhado da Orquestra Sinfônica de Brasília e do excelente violonista Vitor Biglione, interpretou

ao piano o sucesso “Coração de estudante”, mas mudou o nome da música. Chamou apenas de “Tema de Jango”, nome que tinha a composição quando ainda não havia recebido a letra de Milton Nascimento e fazia parte da trilha do filme “Jango”, de Sílvio Tendler, secretário de Cultura do Distrito Federal e organizador do 29º Festival de Brasília.

Janaína Diniz, filha da falecida atriz Leila Diniz, e o ator Marcelo Saback foram os apresentadores da festa. O casal foi um desastre. Janaína abriu a festa errando o nome completo do Teatro Nacional, que se chama Teatro Nacional Cláudio Santoro. A jovem apresentadora se disse emocionada por estar no Teatro Nacional “Cláudio Montoro”.

Forró de Dominginhos salvou a cerimônia do tédio

Não fosse o forró rasgado de Dominginhos e uma excepcional performance do grupo Quinteto Violado, a entrega dos principais prêmios, reservada para o fim da festa, teria sido um acontecimento exclusivo para os jornalistas. Quando foi anunciado o último prêmio, de melhor filme do júri oficial, para “O baile perfumado”, os diretores Lirio Ferreira e Paulo Caldas mal tiveram tempo de fazer o discursos de praxe. Mais da metade da platéia — da metade que havia restado — estava de costas, em melancólica retirada.

Entre os vencedores, o clima era de intensa comemoração.

— Só haverá um cinema realmente nacional quando houver cineastas trabalhando em todo o país — disse Lirio Ferreira, diretor de “O baile perfumado”.

Apesar da confusão final, Sílvio Tendler também comemorava:

— Esse foi o festival de todas as tribos. Foi um festival com alto grau de qualidade e uma participação popular espantosa. ■